ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4007

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REGRESSO AO LAR

Encontra-se em Portugal, onde veio fixar residencia e onde trabalha honradamente para ganhar a sua vida, um descendente do celebre judeu Abravanel cuja familia marcou com distinção o seu lugar, entre nós, sobretudo no reinado de D. Manuel, quando o seu chefe exercia no Estado um papel importante.

Esta situação, conquistada sem favor e invejada com rancor, não o impediu de ser expulso do país, quando chegou a hora da intolerancia e da perseguição feroz ou enfurecida, inspirada numa cegueira de que os seculos ainda se não absolveram nem corrigiram. Abravanel abalou com os seus pela Espanha, Italia até á Turquia, mas deixou em Portugal o seu coração que sempre palpitou, segundo o ritmo do mais estreme patriotismo.

Os seus descendentes — netos, bisnetos e tetranetos — nunca se esqueceram da terra onde a luz era suave e as saudades domesticas como os cravos e as rosas. A nossa lingua conservou-se no seu falar intimo, á maneira dum culto religioso. O velho judeu aconselhou aos que o rodearam, na hora de morrer:

— Conservai lembrança dessa terra do ocidente, onde me criei...

Mostraram-se fieis á piedosa recomendação: perseguidos e maltratados, era-lhes consolador agarrarem-se á firme ancora portuguesa que os amparava nas desventuras. No duro imperio dos sultões, no meio dos vendavais que os salteavam, viravam-se para o poente e diziam:

— Patria distante, estende-nos o teu braço!

Nunca foram escutados: aparte espaçadas comunicações epistolares, a ingratidão abandonou-os. Alguns ainda tornaram ao Tejo para embeber os seus olhos no panorama de Lisboa, indiferente a tamanha constancia. Nas comunidades judias de Salonica, como oasis no deserto, florescia a memoria, quasi mistica, das *armas e barões assinalados*. De Salonica passaram alguns ramos para Constantinopla — o dos Abravaneis á frente — arrostando com perigos e inclemencias. Cada passo que davam, semeavam recordações de Portugal. E bem no peito, surgia esta interrogação inevitavel:

— Quando regressaremos?...

Decorreram os anos e os seculos, mas o tempo nunca cansou animos tão rijamente temperados para a fé e o sofrimento. Os nossos governos, entregues a outros cuidados, nem sequer avaliaram da modelar dedicação dos ausentes.

Chegou dezembro de 1933 e eis que um jovem Abravanel, feito na tradição e no progresso, ainda, no rosto, com um lampejo do Portugal sempre amado, aporta ás lusas praias para fazer-se reconhecer português entre os portugueses!

Do idioma patrio tráz uma grande parte do vocabulario que os antepassados levaram, no seu sacrario de vivas memorias.

— Os Abravaneis mantiveram um respeito sagrado pela herança que lhes pertencia!

Que pretende ele agora? Contar a comovente historia dos seus irmãos que, na Turquia, aguardam que a Patria se digne votar-lhes a atenção e carinho que merecem.

— Desde que me conheço, eu e os meus quizemos vêr Portugal. Essa ventura coube-me a mim — primeiramente. Num bairro de Stambul, minha irmã acolhe com alvoroço as palavras que lhe envio.

O recem-vindo Abravanel está cheio de admiração e confiança: ao cabo de quatro seculos, percorre Lisboa, na suposição de que, em qualquer muro ou pedra solta, existe ainda uma resonancia, um amortecido eco dos passos que se afastaram, graças a uma sentença injusta e cruel. Ontem declarou-nos:

— Desejo profundar a historia de Portugal para conhecer bem a sorte da minha raça.

ESTAMOS no momento em que aparecem monstros marinhos com profusão desconcertante. Na Escocia, no Mar Negro e na Sicilia, as aguas agitam-se e entremostram bocarras escancaradas ou caudas tremendas, coruscantes.

Que significa tudo isto?

Provavelmente doença de imaginação: os povos cansados de lugares comuns e de mentiras convencionais, resolveram criar o belo horrivel. E' uma maneira de turvar as aguas calmas dum lago ou dum golfo adormecidas. De vez em quando, o gageiro aponta:

— Reparem, vejam além a tromba imensa e irregular dum ser anti-diluviano....

Ninguem, por mais que se esforce, descobre rasto ou vestigio, no sitio designado. Mas como é conveniente não ficar atrás dos que gritam: — Lá está! lá está.... todos concordam em que realmente se nota qualquer cousa de estranho, sob a inquieta passagem das ondas.

Os jornalistas chegam e o espectaculo torna-se dramatico: passa a ver-se o invisivel e os castelos de espuma transformam-se em baleias.

— Que descortinas tu ao longe?

— Se não me engano, percebo distintamente um horrido mastodonte a lutar com um centauro.

E o orbe terraqueo empalidece de terror.

* * *

O CULTO de Dante, em Italia, cresce de ano para ano. O respeito pelas figuras grandes da arte e das letras, com efeito, e ao contrario do que sucede em relação aos mediocres, tanto mais aumenta quanto mais o tempo passa.

E' a posteridade que paga as dividas de gratidão dos contemporaneos.

Em Ravena vai criar-se uma larga zona de respeito em redor do tumulo de Dante, sendo vedado o comercio uns quilometros em redor. Será a zona de Dante. O mesmo se fará em relação á casa do seculo XVI, a morada de Dante, e na qual será instalada uma biblioteca. As ruas que conduzem á casa e ao tumulo serão vedadas ao transito ordinario.

* * *

ALBACETE, cidade espanhola mais feliz que a Escocia e o Canadá, conseguiu pescar um monstro que já começava a ter a sua historia e que, afinal, difére dum atum vulgar apenas nas dimensões invulgares. Monstros desta especie comem-se, geralmente, em salmoira ou em conserva.

Os outros são da especie invisivel dos lobos de Sintra. Ou então de natureza tão humana como a daquele fantasma do Estoril, que os iniciados apontam, recordando a mistificação, quando se banha na praia ou baila no Casino.

* * *

NO proximo dia 11, quinta feira, pelas 17 horas e meia, a "Associação dos Jardins Escolas João de Deus„ celebrará o 38.º aniversario do falecimento do grande poeta e educador. O sr. dr. Joaquim Manso dirá nessa ocasião algumas palavras repassadas da sua muita admiração pelo autor do *Campo de Flores*.

A PERSONALIDADE do ministro Dalimier, agora posta em fóco por virtude do escandalo Stravisky, vinha sendo violentamente discutida ha algum tempo.

Os ataques que lhe dirigiam os seus adversarios haviam-se tornado de tal maneira impressionantes, que aquele conhecido politico se vira obrigado a abandonar a pasta da Justiça que envolve responsabilidades muito especiais.

Um jornalista da categoria profissional, de Leon Bailly, ao afirmar que o caso do famoso "escroc„ russo revestia caracteristicas politicas especiais, tinha para isso argumentos e elementos seguros.

Verifica-se que o chefe do govêrno francês prefere sacrificar a sua situação pessoal e partidaria a transigir com um colaborador cujas responsabilidades se não definiram ainda duma forma rigorosa.

A França encontra-se a braços com uma crise que os seus excepcionais recursos saberão, decerto, dominar e vencer numa sequencia de exemplos sempre transformados em lições pelo povo e pelos dirigentes.

* * *

MAURICE de Moulins, pseudonimo dum distinto jornalista francês, publicou recentemente, numa edição da casa Tallandier, de Paris, uma curiosa novela extraida da viagem de Serpa Pinto a Angola e Moçambique, através do continente negro, a que deu o sugestivo titulo de *Le Pays des Cent Mille Embûches* e no qual, com grande brilho, põe em relêvo o genio colonizador dos portugueses e a acção patriotica do nosso grande explorador.

Em regra, os autores desse genero de trabalhos fantasiam a seu bel-prazer a historia dos povos, metendo até, por vezes, a ridiculo os principais personagens, no intuito de armarem á sensação.

Maurice de Moulins não só não se afasta da verdade, mas o seu belo livro, que tem como sub-titulo *Serpa Pinto em Africa em 1877-1879*, é uma autentica consagração ao brio português.

Este livro é uma consequencia da viagem dos jornalistas franceses ás nossas colonias, organizada ha tempos pelo nosso amigo e colaborador sr. Guerra Maio.

* * *

O *BERLINER TAGEBLAT* publica um grafico das viagens diplomaticas de 1933, assim distribuidas: viagens de reis, 18; de chefes de governo, 37; de ministros dos Estrangeiros, 91; de ministros das Finanças, 17; de varios politicos, 44. Total de quilometros percorridos, 233.100. Viagens mais frequentes: Londres-Paris e Londres-Genebra.

* * *

REALIZA-SE no domingo, na Sociedade de Belas Artes, uma reunião de amigos e de admiradores do Mestre pintor Malhôa, ha pouco falecido, e na qual se tratará da inauguração do Museu Malhôa, nas Caldas da Rainha.

Desportes

As sédes dos clubes

Chega-nos a noticia, que julgamos fundamentada, de que o Belenenses já alugou uma casa no Rossio, no sentido de a preparar para a sua secretaria e sède.

Ha muito que uma corrente de socios belenenses vivia com a aspiração de atingir o «desideratum» agora alcançado.

A instalação da secretaria do Belenenses na Baixa é um passo decisivo para o popular clube de Belem e terá influencia na sua vida futura, pelo aumento de associados e consequente maior expansão.

Um clube da importancia do Belenenses merece uma séde na Baixa, acolhedora e confortavel, onde os socios facilmente possam tratar dos assuntos clubistas.

Os nossos clubes, ultimamente, têm encarado muito a sério o problema das sédes. O Benfica acaba de mudar a sua secretaria e instalações para um magnifico palacio, devendo a nova séde ser inaugurada brevemente.

A resolução do Belenenses é para felicitar. Se é certo que o coração do Belenenses vive e palpita em Belem, não é menos certo que uma secretaria na Baixa pode contribuir para robustecer o actual campeão de Portugal.—T. S.

* * *

Está marcada para amanhã, dia 10, a reunião do Congresso da Confederação Portuguesa de Desportos, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatorio da direcção; fixar a cota de filiação e eleição de novos corpos gerentes.

A Confederação Geral de Desportes prepara-se, pois, para intensificar a sua acção directiva.

—Para o proximo dia 12, como já foi tornado publico, está marcada a assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa. O rumo que ultimamente tomou o caso dos clubes barreirenses deve ter confirmação oficial na assembleia do organismo lisboeta.

Esse facto deve provocar a mudança da direcção da A. F. L. presidida actualmente pelo sr. dr. Augusto da Fonseca que, em breve espaço de tempo, teve ocasião de se revelar com um dirigente muito activo e sensato.

—A Associação de Foot-ball de Lisboa comunicou ao Colegio de Arbitros a necessidade de não dar mais publicidade ao «caso Mega». E assim, segundo a opinião da A. F. L., o caso não baixaria á Comissão de Recursos.

O regulamento do Colegio dispõe, contudo, muito claramente, as atribuições da Comissão de Recursos. Eis a primeira: «pronunciar-se sobre os assuntos que lhe forem submetidos pela Comissão Executiva e Comissão Tecnica». Outra atribuição: «resolver os conflitos entre este Colegio e a A. F. L., resolução esta que será sempre acatada por ambas as partes».

—Ha uma corrente de juizes de campo da A. F. L. que defendem a convocação duma assembleia geral, para apreciar o caso em que se encontra envolvido o nome de Antonio de Carvalho, e para proceder de harmonia, consoante as conclusões a que se chegar nessa assembleia. Não sabemos, todavia, se tal assembleia chegará a realizar-se.

—Corre com certa insistencia a noticia de que Pedro Piresa e Alvaro Pina ingressarão novamente no Barreirense e por esse clube jogarão o Campeonato de Lisboa.

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Teatro Nacional

HOJE E AMANHÃ—A's 9 e 30 da noite

Ultimas representações

da encantadora peça

AQUELA NOITE

Formidavel obra de teatro. Notavel desempenho de toda a companhia

6.ª FEIRA, 12—A's 9 e 30 da noite—1.ª representação em Recita Extraordinaria, com o novo original de ALFREDO CORTEZ

GLADIADORES

CARICATURA EM 3 ACTOS. Os srs. assinantes têm que levantar os seus bilhetes até hoje, á noite, começando amanhã a venda avulso dos poucos bilhetes que restam.

SABADO, 13—2.º e ultimo recital de poesia por

Margarida Lopes de Almeida

Domingo, 14—5.º Concerto Sinfonico

TEATROS E CINEMAS

A despedida da Orquestra de Madrid

A Orquestra Filarmonica de Madrid deu ontem o ultimo concerto, em festa artistica do insigne maestro Perez Casas.

Não podia ser mais perfeita nem mais brilhante a interpretação dos belos trechos que formavam o programa, nem era possivel que fossem mais entusiasticas e vibrantes as ovações com que o publico português manifestou a Perez Casas a sua profunda admiração pelo seu genio interpretativo e pela organização modelar da sua magnifica orquestra, inexcedivel em todos os predicados e qualidades que se possam exigir a um organismo artistico deste genero.

A festa artistica do maestro teve tambem o encanto de ser uma festa iberica. No programa figuravam trechos de musica portuguesa, representada por três obras de Ruy Coelho, que foi o proprio a dirigi-los. E tão brilhantemente se houve, regendo a «Entrada de Balkios em Jerusalem», o «Luar», da opera «Turcifal», a «Valsa Profana» e o Fado da «Suite» n.º 2, que fez tocar extra-programa, a instantes pedidos e aplausos do publico, que lhe coube um grande quinhão nos aplausos da noite.

Perez Casas foi, como, habitualmente, o grande dominador da orquestra, a sua grande alma. Basta citar o programa: o preludio do «Lohengrin», de Wagner; a «Pastoral do Estio», poema sinfonico de Honneger, duma transparencia admiravel e aprazivel harmonia, que empreendeu as audaciosas inovações do autor celebre do «Pacific»; o manancial de encantamentos que é o «Idilio» de «Sigfried», de Wagner; a bela «Sinfonia Escocesa» de Mendelssohn e a «Orgia», extraida das «Dansas Fantasticas» de Turina. Imagine-se a perfeição absoluta na execução de cada um dêstes trechos e teremos o concerto de ontem, acrescido do entusiasmo da multidão, que obrigou o maestro a fazer ouvir, extra-programa, «A boda de Luiz Alonso», castiça pagina de Jimenez, as lindissimas goyescas», de Granados e esse maravilhoso Andante da «Cassation», de Mozart, em que a orquestra atinge as mais altas culminancias de equilibrio e de virtuosidade.

Foi, enfim, uma bela e inesquecivel noite, a ultima dessa embaixada de arte que o publico não poderá esquecer.

Oxalá que, para a cultura e elevação da nossa vida artistica, esta orquestra nos visite até que lhe pudessemos imitar, pelo menos, o exemplo admiravel de disciplina.

J. R.

«O Senhor Professor» até desdenha do frio e da invernia

Desce a temperatura mas o barometro do Avenida sóbe constantemente, de dia para dia, acusando a existencia de um calôr tropical, que é todo de entusiasmo do publico, de vibração e de alegria pela comedia ali em cena, «O Senhor Professor», chama viva e intensa que se ateia todas as noites pela companhia Maria Matos o que se comunica a todos os espectadores, que, alfim, se desentranham nas maiores e mais saudaveis gargalhadas, ficando ainda curados de todos os males de tristeza e aborrecimento «O Senhor Professor» repete-se hoje e todas as noites.

"O cão de fila" e o seu cunho pitoresco

Sôbre todos os predicados que se possam atribuir á super-comédia do Politeama, «O cão de fila», de João Bastos, uma qualidade supéra todas as outras: o seu cunho popular, que faz dela uma peça das «élites» e, ao mesmo tempo, das classes trabalhadoras, cunho transparentemente revelado no personagem de Estevão Amarante, aquele «chauffeur» pitoresco e leal, aquele rapaz corajoso e valente que é, afinal, entre os seus camaradas Lucília, Ilda, Ertco e Alves da Costa, o melhor motivo de «O cão de fila».

Joaquim Almada

Uma comissão de antigos alunos da Casa Pia de Lisboa promove no proximo dia 14 um banquete de homenagem ao actor Joaquim Almada, autor da peça «O Senhor Professor», para o qual se encontram inscritos já muitos amigos do homenageado.

A inscrição continua aberta até 12 do corrente, na Casa Aquiles Teixeira, na rua dos Fanqueiros 209 a 213; restaurante Arcadia, na rua Alves Correia, e na séde do Casa Pia Atletico Club, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 2.º

Atrás do reposteiro

Todos os jornais do Porto se referem elogiosamente á revista «Pistarim», cuja estreia se efectuou no ultimo sabado, no Carlos Alberto, citando com louvores o trabalho de Carlos Leal e de todos os artistas da companhia.

—Com grande exito estreou-se ontem, no Teatro Circo, de Braga, a companhia de revistas que esteve a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto. Conquistou gerais aplausos do publico a «estrela» da companhia, Beatriz Costa.

—Começam depois de amanhã, no Maria Vitoria, os ensaios da farsa musicada «O Rei dos Fadistas», já com o elenco da companhia completo e da qual é primeira figura a actriz Hortense Luz.

—O actor Joaquim Almada, autor da peça em cena no Avenida, «O Senhor Professor», está a trabalhar numa nova comedia destinada a companhia Maria Matos, de que faz parte.

—O maestro Frederico de Freitas está já a escrever a partitura da opereta «O Solar das Picôas», com que a companhia Maria das Neves reaparecerá no Trindade, depois da sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, que se realiza em seguida ao Carnaval.

—O novo original de João Bastos, uma comedia em 3 actos, já concluida, estreia-se no Politeama, só depois do Carnaval. E' tambem deste escritor uma adaptação que vai entrar em ensaios naquele teatro.

—Para a sua reaparição num teatro de Lisboa, a companhia Adelina-Aura Abranches vai começar a ensaiar, brevemente, a peça de estreia.

—Faz a sua estreia, no proximo sabado, no Coliseu, uma nova companhia de circo, que traz, no seu conjunto, as mais recentes novidades e atracções.

—A empresa do Coliseu dos Recreios está a tratar com varias casas estrangeiras da especialidade, de uma montagem sonora das melhores que ha lá fora e que deve ser a mais importante e a mais aperfeiçoada do país.

—Está marcada para a proxima sexta feira, no teatro do Gimnasio, a estreia da revista «Vista Alegre», de Anibal Nazaré, cujo desempenho está confiado a um magnifico elenco.

—«Aquela noite!» dá hoje e amanhã as ultimas representações no teatro Nacional.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila»
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as e 5.as
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Combatentes da Guerra

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pede-nos que transmitamos o seu reconhecimento ás senhoras que fizeram parte das comissões que angariaram donativos por ocasião do «Natal do Combatente» e a todas a entidades oficiais e particulares que contribuiram para o exito dessa feliz iniciativa.

QUER 400 CONTOS?

jogue na

CASA NOVA

de Guerreiro Matias & Caiado, Lda.

Rua Augusta, 40—Telefone 2 81C0

Bilhetes a 170$00—Quintos a 34$00
Meios a 85$00—Decimos a 17$00

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista

ARRAIAL A revista das lotações esgotadas

BOLSA DE LISBOA

9 de janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.097$50	1.097$50	1.098$00
» 5 1/2 % 1933	933$00	—	—
» 4 1/2 % 1933	—	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.495$00	1.495$00	1.497$00
» 3 % 2.ª »	—	1.505$00	1.515$00
» 3 % 3.ª »	1.510$00	1.506$00	1.510$00
Emp. 4 1/2 % 1912	2.000$00	2.005$00	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.050$00	1.070$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	550$00	549$00	551$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	572$00	571$00	572$00
» 6 % 1932	1.060$00	1.058$00	1.062$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	440$00	450$00
Lisboa & Açores, »	—	325$00	355$00
Portugal, »	1.045$00	1.040$00	1.050$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	535$00	550$00
Fidelidade	—	—	14.000$00
Mundial	—	172$00	180$00
Nacional	—	420$00	450$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	540$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	58$00	60$00	60$00
Aguas de Lisboa, port	—	—	455$00
Cerveja Estrela	168$00	168$00	169$00
Cimentos de Leiria	—	525$00	545$00
Credito Predial	13$00	12$80	13$50
Gaz e Electricidade	273$00	273$00	274$50
Navegação	—	56$50	58$50
Portugal e Colonias	43$30	43$00	43$30
Portuguesa de Pesca	126$50	126$00	127$50
» de Tabacos	277$50	277$00	278$50
Tabacos de Portugal	241$50	242$00	244$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	200$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	253$00	253$00	257$00
Busi—1.ª Emissão	—	42$50	43$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	112$00	116$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	385$00	382$00	390$00
Norte 9 o/o	—	109$00	110$00
» 7 1/2 Trofa	91$50	91$50	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	93$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	91$00	91$00	92$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	80$00
» 7 o/o	105$00	104$50	—
» 8 o/o	91$00	90$50	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2	120$00	119$00	120$50
Busi 9 o/o	—	118$50	122$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$31,9	1$32,3
Madrid	2$77,4	2$78,2
New-York	21$53,4	21$59,3
Zurich	6$52	6$53,8
Roma	1$76,7	1$77,2
Bruxelas	4$68	4$69,3
Amsterdão	13$53,8	13$57,5
Berlim	7$99,7	8$01,8
Praga	$99,8	1$00
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

Escola francesa

Na Escola Francesa de Lisboa, que se encontra instalada no Patio do Tejolo, 25, e que é o unico estabelecimento de ensino patrocinado em Portugal pelo governo francês, continua aberta a inscrição de alunos de ambos os sexos.

Naquela escola acabam de ser introduzidos varios melhoramentos, entre os quais avulta a organização de um curso de gimnastica ritmica, para meninas, sob a direcção da distinta professora de dansa do Conservatorio sr.ª D. Encarnacion.

Nos dias de chuva e frio funciona na escola um teatro de fantoches e ha jogos dentro do edificio, durante os recreios.

Tambem ali continua aberta a inscrição para o curso nocturno de francês pratico, para adultos, que tem funcionado com grande exito.

Voluntarios da Ajuda

Está a despertar um grande interesse a festa anual organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, em beneficio do seu cofre, e que consta de exibição do filme «14 de julho», e numeros de variedades por alguns dos nossos mais conhecidos artistas.

No final haverá um baile, que será abrilhantado pela «Blue Star Dance Orquestra».

Os pedidos de bilhetes podem ser feitos para a séde daquela prestimosa colectividade, na praça da Alegria, 24.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á "Chic".

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

AS DUAS MACIEIRAS

Um lavrador abastado da aldeia, quando lhe nasceram dois filhos, plantou duas macieiras.

Os rapazes faziam um ano de diferença um do outro.

Na ocasião da nossa historia, andavam ai pelos onze, doze anos.

O mais velho, chamado Miguel, era um garoto traquinas, azougado, que nunca parava quieto.

O outro, o Joaquim, apesar de mais novo, era ajuizado e amigo de trabalhar.

Certo dia, o pai chamou-os e, mostrando-lhes as duas macieiras, que estavam igualmente lindas, disse-lhes:

—Vou entregar a cada um uma destas arvores. Como vêem, têm as duas a mesma quantidade de flôr. Agora, conforme o tratamento que tiverem, podem ganhar ou perder. Os frutos que derem serão para vocês.

Entusiasmado e cheio de brio, o Joaquim nunca mais perdeu de vista a sua arvore; muito cuidadoso, tirava-lhe as lagartas, cavava a terra á roda dela, punha-lhe estacas, para que não tomasse uma má posição e o sol e a humidade lhe entrassem bem pela raiz.

Parecia uma mãi cuidando do filho querido e todo se revia na beleza da macieira, que, na verdade, cada vez se tornava mais forte e formosa.

Miguel, pelo contrario, só pensava em foliar com os outros garotos da aldeia e não se importava nada com a sua macieira.

Passava os dias a atirar pedras, a subir ás arvores, roubando ninhos e fazendo outras proezas antipaticas e nocivas.

Andava sempre com as pernas todas escalavradas e o corpo cheio de nodoas negras dos trambolhões que apanhava.

Chegado o outono foi então em cata das maçãs.

Mas a macieira que o pai lhe dera estava irreconhecivel; com pouca folhagem, e as raras maçãs que pendiam nos ramos eram muito enfezadas e bichosas.

Ao lado, a macieira do irmão resplandecia, toda carregada de esplendidas e enormes maçãs.

Cheio de inveja e despeito, Miguel foi ter com o pai, dizendo-lhe, furioso:

—A macieira que me deu está seca como um pau de vassoura. Só lá tenho umas dez maçãs muito ordinarias! O Joaquim é que foi o seu protegido! A macieira dele sempre tem uma data de fruta! Ao menos, diga-lhe que a reparta comigo!

—Que a reparta contigo? Então os que trabalham ainda hão de sustentar os mandriões?

Aguenta-te! Tens o que mereces, pelo teu desleixo, e escusas de me chamar injusto. A tua arvore era tão forte como a do teu irmão. Tinha a mesma quantidade de flores; estava plantada no mesmo terreno. O Joaquim tirou-lhe todos os insectos que lhe faziam dano e tu deixaste que eles te devorassem as flores e os frutos. Para teu castigo, vou entregar a tua arvore a teu irmão, visto que tu não tomaste conta dela. Vamos a vêr se ele consegue dar-lhe saude e, se assim fôr, os frutos que nascerem ficarão para ele...

Miguel desfazia-se em pranto, vexado e arrependido pela maneira como se portara.

Então o pai acrescentou, com mais doçura:

—Ainda volto a fazer nova experiencia; vou dar-te outra macieira do pomar. Se, por acaso, acontecer o mesmo que a esta, tambem essa irá parar ás mãos do Joaquim.

Miguel compreendia quanto o pai era justo no que dizia.

Humilde, foi ter com o irmão e pediu-lhe conselhos sobre a forma de tratar a nova macieira.

Joaquim logo se prontificou a ajudá-lo.

No outro outono, o pai ficou satisfeito por vêr que a macieira do Miguel estava linda e que o filho perdera o habito de vadiar e tomara um grande amor ao trabalho.

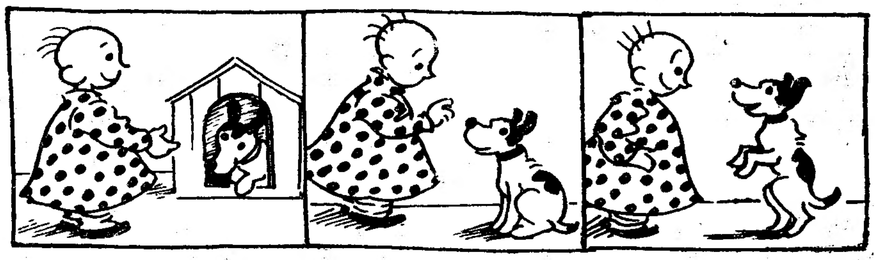
O lavrador foi adquirindo tanta confiança nos filhos que, por fim, lhes entregou o tratamento de todas as arvores do pomar, dividindo com eles o produto da fruta.

Assim tornou os filhos uns homens uteis.

Agora, tanto o Joaquim como o Miguel são tidos na aldeia como os rapazes mais activos e conhecedores de lavoura dos arredores.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

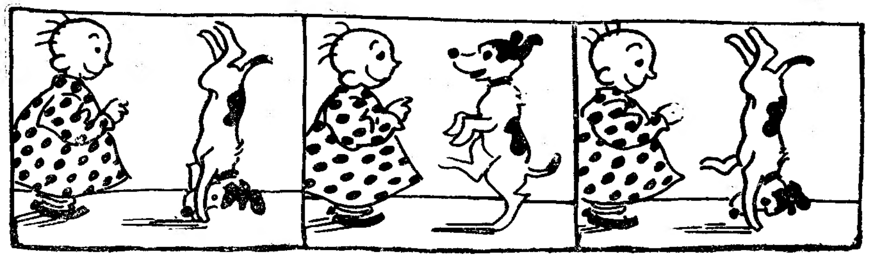
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I — "Meu caro Piloto, vamos fazer um pouco de gimnastica...

II — "O meu amigo vai pôr-se de pé, como fazem os homens...

III — "Muito bem! Assim mesmo é que é...



IV — "Agora o meu caro Piloto vai fazer um pino....

V — "Agora põe-se de pé num pé só...

VI — "Agora faz um pino só num pé!...

VII — "Muitissimo bem! Agora, para acabar, vai fazer um pino com as quatro patas no ar„.

VIII — Zás!...

IX — "Meu caro Piloto, você devia ter feito tambem gimnastica mental, para ver que nunca podia tirar as quatro patas do chão, sem o risco de partir o focinho...„

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

—Ah vomecê acha-lhe piada, não? Pois é cá nam lhe acho nenhuma...—lamentou-se o Aniceto.

—Pois sim.—disse o chefe da Policia.—Já lhes arranjo a cama.

—Muito obrigadinho... muito obrigadinho... mas isso é coisa que não queremos... Vossoria não vai incomodar-se com isso... Era o que faltava, ora essa! Não senhor; quem faz as nossas camas sômos nós...—disseram á uma os dois compadres.

—O diabo dos saloios estão equivocados...—disse o chefe, rindo-se para o ajudante.

—Estão quê?—preguntou o Pacovio em atitude escamada. Arrepite lá, se é capaz, ande...

E assim falando, o Pacovio cresceu para o chefe.

—Então, hein! Chamar nomes feios á gente, não querem lá vêr! Equivacuado estará ele mais a famila toda!—continuou o Pacovio escandalizado.

E como a coisa estivesse a escurecer já muito, o chefe não esteve com meias medidas: mandou pregar com eles novamente no calabouço, convencidissimo de que tinha na mão os dois causadores da morte do homem.

E os nossos dois compadres lá ficaram engaiolados á espera do julgamento.

Nesse dia, quando surgiram em frente do juiz, o caso foi sério. Tiveram de os agarrar muito bem agarrados, porque, se a não, o chefe da Policia vêr-se-ia em sérios embaraços, isto os dois compadres estarem zangadissimos, e dispostos a jogar as cristas.

—Têm alguma coisa a alegar em vossa defesa?—preguntou o juiz.

—Não, senhor. Se tivessemos coisas para alugar, já as tinhamos alugado ha muito tempo... Então hein! E além disso não temos estifações a dar...—disse o Aniceto que percebera mal.

As gargalhadas estalaram na sala, e os dois saloios com cara de enfiados, desataram a recriminar-se um ao outro.

—Quem tem a culpa és tu—dizia o Pacovio.

—Não sejas mentiroso, porque tu é que empurraste primeiro...

E estavam nesta conversa quando o juiz leu a sentença, condenando-os prisão em meia duzia de anos á escolha: ou Africa ou Limoeiro.

—Olha! Africa!—exclamaram os dois compadres. E' uma viagenzinha! E dando pulos de contentamento, tomaram a condenação por favor...

Como a troca d.. verdadeiros culpados pelos dois compadres não se descobriu, os dois saloios lá foram num grande paquete a caminho da Africa, onde passaram as mais reinadias aventuras, que nos proximos numeros vos contarei.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

MUSICA

3.º concerto sinfonico no Nacional

Que temos excelentes executantes e uma magnifica orquestra portuguesa, que honra a arte nacional, está plenamente demonstrado pelos belos concertos sinfonicos dirigidos pelo maestro René Bohet e que estão a ser o ponto de reunião de toda Lisboa artistica e elegante nas tardes de domingo no teatro Nacional. No proximo domingo, realiza-se o 5.º concerto com um dos mais belos programas, em que figura no lugar de honra a famosa «Sinfonia italiana», de Mendelssohn, o «Prelude á l'aprés midi d'un faune», de Debussy, a abertura da «Noiva Vendida», de Sonetana, e outras obras dos grandes compositores.

Lutuosa Nacional

A Lutuosa Nacional, associação de socorro mutuo, que tem a sua sede na rua Vitor Cordon 31, 2.º esq., elegeu os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Mesa da Assembleia Geral — Lourenço Correia Gomes, Eduardo Carlos de Oliveira Parmesano e Antonio Maria Cartaxo Junior. Direcção — Ventura Ledesma Abrantes, dr. Rodolfo Santana Roxo, Domingos Alberto Pulido Garcia, Jacinto Fernandes Palma e Antonio Lála Xavier. Conselho fiscal — Carlos Gonçalves, Alexandre Julio Gouveia Bacelar e Luiz Marques Migueis.

Concurso de cartazes

A direcção do Grupo Tauromaquico Sector 1 abriu um concurso de cartazes de motivos taurinos para artistas portugueses, concedendo um premio unico de mil escudos para o primeiro classificado.

O premio será conferido por um juri composto por dois artistas não concorrentes e um delegado da direcção.

Na séde do Grupo, á rua da Madalena 171, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos acêrca do assunto.

Publicações

"Ilustração„

O ultimo numero da «Ilustração», que foi posto á venda, ha dias, constitui um belo repositorio dos assuntos mais palpitantes da quinzena, primorosamente ilustrados e com uma apresentação magnifica.

Este numero é enriquecido por excelente colaboração, dos melhores escritores e artistas.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

Gremio do Minho

No Gremio do Minho prosseguem activamente as diligencias preparatorias para as reuniões das secções do Conselho Provincial, que começam no proximo dia 11.

Os corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral tomam posse dos seus cargos no dia 10, ás 17 e 30 horas.

Instituto Feminino de Educação e Trabalho

O Instituto Feminino de Educação e Trabalho comemora no proximo dia 11 o 34.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene que se realiza ás 15 horas e para o qual foram convidados o chefe do Estado e os membros do Governo.

Curso de lingua alemã

O Gremio Luso-Alemão reabriu a sua biblioteca de leitura gratis, que está instalada na rua do Passadiço, 86, 1.º, e que funciona as segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30, e as terças e sextas, das 20 ás 22 e 30.

Até ao proximo dia 10 está aberta a inscrição para mais uma série de cursos de lingua alemã.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilores
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

A Cidade

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18 — RUA DO LORETO - 20
Telefone —22881

Dois enfermos deram quanto tinham para se verem livres de demonio

No Casal da Tasca, concelho de Vila Franca de Xira, mora uma mulher casada, que se chama Nazaré Fernandes e que tem um compadre de nome Joaquim Costa.

Ha dias apareceu-lhe lá uma cigana a lêr a sina. Nazaré Fernandes estendeu a mão á coscuvilhice da pitonisa; o compadre Joaquim, admirado de tanta sabedoria, acedeu tambem a deixar-se adivinhar, e logo ali se descobriu que ambos estavam nas mãos do diabo.

—Ou acodem já a isso, ou nem as almas se lhes salvam!

A sr.ª Nazaré ouviu, apavorada, a nomeação das doenças variadissimas que o diabo lhe metera no corpo; o sr. Joaquim Costa, seu compadre e seu vizinho, sofreu igual tortura, e não houve remedio senão acudir áquilo quanto antes, conforme a cigana aconselhára.

—Bem... Se vocemecê tem modos de nos curar...—decidiram-se eles.

E começou o tratamento. Cataplasmas de farinha com urina, nove espetadélas no chão com uma tesoura de costura, rézas, benzeduras, e, para remate, 9 missas, com o ouro todo dos enfermos cedido por emprestimo á Santa da freguesia.

—Agora, acabou-se. Está o demonio espatifado!—declarou a cigana, ao despedir-se para ir num instantinho depôr as joias no altar.

A sr.ª Nazaré mais o seu compadre, que dantes viviam sem achaques de maior, perderam a saude de todo, o que os afligiu, e perderam o ouro, o que os afligiu muito mais.

E só então lhes ocorreu que, se calhar, a cigana os tinha enganado.

Vieram a Lisboa preguntar á Policia se lhe sabiam dizer onde morava a sabichona, e a Policia, para lhes ser agradavel, tantas voltas deu que lhe deitou a mão.

Verificou-se então que se tratava de uma cigana, que tanto se chama Maria Rosa como Maria da Piedade, e que já conta no cadastro 3 outras prisões por burla.

A ladra deu entrada nos calabouços do Torel.

O crime de Cabrela

As investigações policiais acêrca do assassinio praticado proximo da estação de Cabrela prosseguem activamente, parecendo que as autoridades já sabem quem são os dois individuos que acompanhavam a vitima e aos quais se atribui o crime.

O morto não foi ainda identificado.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

MARINHA DE GUERRA

O "Republica" chegou hoje depois duma estação de três anos nas colonias

Vindo das nossas colonias de Africa, onde esteve três anos em estação de soberania, fundeou hoje de madrugada a oeste de Belem o aviso «Republica», que ás 11 horas largou rio acima, amarrando pelo meio dia a uma boia no quadro dos navios de guerra.

Dois rebocadores do Arsenal conduziram então para bordo centenas de pessoas das familias dos oficiais e praças do navio, que trocaram com seus parentes saudações afectuosas.

O comandante do «Republica», sr. capitão de fragata Pedro Peters, vem muito bem impresionado com o navio que provou excelentemente, necessitando agora apenas de reparações nas caldeiras, o que aliás é natural atendendo á duração da estação. Não se encontra, pois, o barco em circunstancias que justifiquem o seu desarmamento, tanto mais que na ultima limpeza do fundo, feita em Cap-Town, se verificou o bom estado de toda a chaparia.

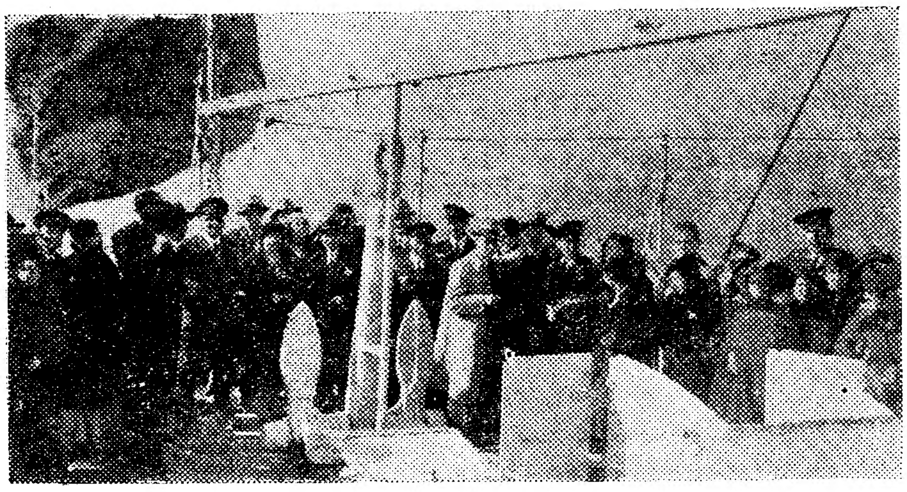
Em Angola deu-se instrução de artelharia a alguns remadores negros, que demonstraram grandes aptidões, o que prova poderem ser aproveitados indigenas, como medida de economia, para completar guarnições de navios em serviço nas colonias, o que aliás é adoptado em quasi todas as marinhas.

A bordo do «Republica» veio da Madeira para Lisboa, a urna contendo o corpo da esposa do comandante Teixeira Diniz, capitão do porto do Funchal, que foi desembarcada no Arsenal.

Após a chegada, o aviso, que traz suspensa do mastro de ré uma flamula verde-rubra com mais de noventa metros de comprimento, indicativa de longa permanencia nas colonias, recebeu a visita de um oficial delegado do comando superior das forças navais do Tejo, que foi apresentar cumprimentos.

O comandante Pedro Peters desembarcou pelas 14 horas, dirigindo-se ao ministerio da Marinha onde conferenciou com o titular daquela pasta e depois ao Comando Geral da Armada, onde fez tambem apresentações oficiais.

As familias da marinhagem conservaram-se a bordo durante a tarde.



O comandante e os oficiais do "Republica", que hoje regressou das colonias, com suas familias a bordo

UM ACTO DE LOUCURA

Um tenente matou a esposa a tiros de revolver e desfechou a arma contra si

AGUEDA, 9.—*(Pelo telefone)*.—Na freguesia de Aguada de Cima, dêste concelho, deu-se esta manhã uma tragedia que impressionou profundamente toda a população, pelas circunstancias em que ocorreu e por se tratar de pessoas que gosavam da maior estima.

O tenente do Exercito e professor da Escola Central de Sargentos, sr. Alexandre Ferreira do Amaral, num acesso de loucura, disparou dois tiros de revolver contra sua esposa, dando-lhe morte instantanea.

Em seguida, voltou o revolver contra si e feriu-se gravemente, achando-se em perigo de vida.

O tenente Alexandre Ferreira do Amaral, que era uma pessoa muito estimada pelas suas excelentes qualidades de caracter, fazia parte da comissão distrital de Aveiro da União Nacional.

Ha dois dias fôra convidado para ir a Aveiro assistir á posse da referida comissão. Devia fazer um discurso nesse acto e escrevera-o prèviamente, esquecendo-se, no entanto, de o levar.

Ficou muito impressionado por esse facto e supõe-se que foi essa uma das causas por que começou a dar indicios de desarranjo mental.

Ha cêrca de três meses morreu-lhe um pequenito de tenra idade. O casal tinha, agora, apenas um filho de 8 anos.

Supõe-se que foi em virtude duma discussão que teve com sua esposa, por causa do pequeno, que ficou num grande estado de excitação nervosa, cometendo em seguida o seu acto de loucura.

Eram 9 horas quando as pessoas de casa e a vizinhança foram alarmadas pela detonação dos tiros. Acorreram imediatamente diversas pessoas, que depararam com este espectaculo impressionante: a esposa do tenente Ferreira do Amaral jazia no chão, a esvair-se em sangue, com duas balas na cabeça e já sem dar sinal de vida, enquanto o tresloucado oficial se debatia em ansias horrorosas, com uma bala no peito, de cujo ferimento saía tambem muito sangue.

Foi chamado imediatamente o capitão-medico dr. Estima, que é da mesma localidade e amigo da familia. Supõe-se, no entanto, que os socorros da ciencia devem ser inuteis, pois o tenente Ferreira do Amaral encontra-se em estado desesperado.

Tanto o cadaver de sua esposa como o corpo do ferido não foram ainda retirados de casa.

Aguada de Cima é uma pequena povoação que dista cêrca de 12 quilometros desta vila, onde a tragedia foi muito sentida, não só por se tratar de pessoas conhecidas como estimadas de toda a população.

Antonio de San Payo

Deu-nos o prazer da sua visita, amabilidade que agradecemos, o distinto jornalista brasileiro sr. Antonio de San Payo, que vem a Portugal realizar algumas entrevistas e conferencias de aproximação luso-brasileira.

Um boi queimado vivo

Foram presos e estão nos calabouços do Torel João Queda e José Ribeiro Junior, acusados de terem queimado um boi, com petroleo, na Azinhaga do Serrado, em Carnide. O agente Amado, a quem as investigações foram confiadas, apurou a tal respeito o seguinte:

Os bois angolares, quando não têm peso que a lei exige para serem abatidos no Matadouro, são rejeitados. Os marchantes vendem-nos, por sua vez, a particulares, para engorda. Geralmente as pessoas encarregadas de conduzir esses animais são acompanhadas por um preto que indica o tratamento a adoptar, caso eles caiam, tratamento esse que consiste numa fricção de petroleo, no dorso, e um pouco de vinagre quente, nas guelas. Foi o que sucedeu neste caso. Porém, o remedio foi aplicado com tanta infelicidade, que o boi doente, depois de ingerido o vinagre, levantou-se e voltou a cair, indo estatelar-se numa fogueira que ardia no meio da estrada. Como estava besuntado de petroleo, o fogo pegou-se ao animal, sendo impossivel valer-lhe.

Visitas ministeriais

O sr. capitão Gomes Pereira, acompanhado pelos seus secretarios sr. Armando Ribeiro e Armindo Forte e pelos srs. drs. Silva Ramos, Matos Cid e Mira Mendes, visitou hoje o Sanatorio da Parede, onde foi recebido pelo respectivo director sr. dr. Almeida Ribeiro e pelo sr. dr. Mira Mendes.

Depois de visitar demoradamente aquele estabelecimento, o sr. ministro do Interior retirou-se muito bem impressionado.

Em seguida, aquele membro do governo esteve no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, cujas dependencias percorreu tambem com muito interêsse.

Os julgamentos de hoje

Na Boa-Hora

Começou hoje, na Boa Hora, o julgamento á revelia de um individuo de nome Carlos Simões, mais conhecido pelo «Carlos das Flores», que foi um dos implicados na falsificação de lotaria em 1930.

Compareceram vinte testemunhas de acusação, dez de defesa e dez agentes da P. I. C., estando representada a Misericordia de Lisboa.

A sentença deve ser lida á noite.

PROEZAS DE GATUNOS

Por terem entrado na residencia do sr. José Veloso, na rua de S. João da Praça, onde praticaram um furto, foram presos Manuel Diniz, o «Peixe» e Antonio Pereira, o «Trinta».

—Por se ter introduzido, por meio de chave falsa, na residencia da sr.ª Emilia da Conceição Lopes, onde roubou dinheiro e joias, foi preso Ernesto Ismael.

—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residencia da sr.ª D. Irene Capela, travessa da Legoa da Povoa, onde praticaram um furto.

—O sr. Antonio Torres queixou-se á Policia de Investigação contra uma mulher que lhe furtou todo o mobiliario.

O novo nuncio em Lisboa

CIDADE DO VATICANO, 9.—O Papa nomeou para o cargo de nuncio apostolico em Lisboa monsenhor Pietro Ciriaci, que ocupava igual cargo na Checo-Eslovaquia.—(United Press)

Negocio de queijos

Os srs. Manuel da Silva Barreiros e José Henriques, e a firma Garcia Barreiros, L.da da rua Convento da Encarnação, queixaram-se a P. I. C. contra um individuo que os burlou em 30 contos num negocio de queijos.

O mais grandioso espectáculo do mundo!
O SINAL DA CRUZ
Um êxito sem igual no TIVOLI

No São Luiz
segunda semana dum exito monumental
KING KONG

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 2?—LISBOA

A Cidade

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão e Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r|c
Tel. N. 7918

O CHEFE DO PARTIDO LIBERAL INGLÊS EM LISBOA

Lloyd George vem a Portugal colher elementos

para se referir á nossa participação na Guerra

no 3.° volume das suas memorias

O «Andalucia Star» acostou a Alcantara, pouco depois das 14 horas. Estava marcado o acontecimento para as 15, mas a pontualidade inglesa, desta vez, foi desmentida, por excesso de velocidade...

A bordo vinham, além do conhecido diplomata brasileiro Ronald de Carvalho, que se dirige ao Rio, o ilustre politico inglês Lloyd George, antigo chefe do governo, deputado, chefe do partido liberal e uma das figuras mais em destaque na politica do Reino Unido.

Isto levou ao cais, além do secretario da embaixada inglesa, sr. Cheke, o comandante Spenner, da administração do Porto de Lisboa; os srs. Guilherme Cardim e Virgilio Soares, da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol; o sr. Luiz Lupi, da Sociedade Propaganda de Portugal e da Reuter, e o sr. A. M. Almeida, que pôs á disposição do celebre estadista um automovel durante a sua estada em Portugal, além de numerosos jornalistas e fotografos.

Lloyd George viaja acompanhado por sua esposa, Mrs. Margaret, por sua filha, o deputado liberal Miss Megan Lloyd George, e por seu filho, o major Gwilyn Lloyd George, pela esposa deste, por um secretario, o jornalista Silvester, e por duas criadas. Total: sete pessoas que eram aguardadas por quatro automoveis, que as deviam conduzir ao Palacio do Estoril.

Lloyd George e sua filha aguardavam no «deck» a inevitavel ofensiva dos reporteres jornalisticos e fotograficos. E, assim que a coluna da Imprensa avançou, o velho «leão» parlamentar, o homem que, na oposição, fez tremer Wall Street, com o seu plano «Land and Nation», recebeu-nos, sorrindo, e pondo-se á nossa disposição. Alguem lhe recordou as outras vezes em que visitou Portugal—uma delas durante a Grande Guerra. E Lloyd George, dizendo que se recordava muito bem de tudo, manifestou-nos o seu prazer em voltar ao nosso país:

—Nem doutra maneira se explicava que aqui estivesse. A minha viagem é absolutamente particular. Quero admirar as belesas da vossa terra e gosar este clima admiravel e universalmente conhecido.

—Vem, então, apenas como turista?

—Devo dizer-lhes uma coisa. Aproveitarei o tempo para trabalhar no terceiro volume das minhas «Memorias». Nele tenho de me referir a Portugal, sobretudo á vossa acção na guerra. E, como nela entraram tantos milhões de soldados, de diversos países, é dificil entrar em pormenores, sem perigo de errar. Por isso, consultarei a documentação existente acêrca da intervenção portuguesa e falarei com diversas entidades. Quero, a proposito, declarar que o embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Ruy Ulrich, gentilmente me preparou e facilitou esse trabalho, dando-me as indicações necessarias.

Nesta altura, o comandante Spencer, da Administração do Porto de Lisboa, cumprimentou Lloyd George, e anunciou-lhe que fôra dada ordem para que nenhuma dificuldade se puzesse ao desembarque da comitiva e das respectivas bagagens. O politico inglês agradeceu a amabilidade das autoridades portuguesas.

—Lemos um artigo em que afirma o seu optimismo, em relação ao ressurgimento economico do mundo...—dissemos nós.

—Mantenho o que disse. Estou convencido de que, por toda a parte, h., uma reacção favoravel.

—Conhece o caso português? — preguntou alguem.

—Estou convencido de que Portugal poderá beneficiar dessa ressurreição, se souber aproveitar a monsão de bonança que sopra actualmente. Mas realmente não conheço pormenores acêrca do caso financeiro do vosso país.

Lloyd George, como bom inglês, é um homem de desporto. E a sua paixão desportiva manifestou-se logo no interesse com que nos preguntou «quantos buracos tem o *golf* do Estoril».

Informámo-lo e preguntámos-lhe se tencionava fazer qualquer outro desporte, durante a sua estada no nosso país. E' que soubéramos que na bagagem vinham alguns *skies*.

Lloyd George respondeu-nos que não. E nós afirmámos-lhe:

—Pois se quiser utilizar esses *skies*, terá de ir á serra da Estrela. Na região em que vai estar estas quatro semanas, nunca ha neve...

Lloyd George ao embarcar para o Estoril

O sr. Raul Martins comunicou-lhe que, do *News Chronicle*, haviam pedido que o informassem de que tinha um crédito ilimitado para telegrafar quantas palavras quisesse. Lloyd George agradeceu e prometeu aproveitar. E lá seguiu, com a sua comitiva, para o Estoril, depois de pousar expressamente para os fotografos dos jornais lisboetas.

"Miss„ Megan informa...

Miss Megan Lloyd George — nada menos que uma «mãi da patria» inglesa—mede menos de um metro e 20 de altura. Para mulher, não é muito pouco, mas é pouco. Uma verdadeira miniatura do velho *leão* liberal.

E' muito amável e não se nega a responder aos jornalistas que a escolheram para objectivo das suas preguntas politicas. Porque uma secretária dum homem publico sabe, geralmente, tanto como ele, das coisas nacionais.

—Que pensa da actual situação do seu país.

E «Miss» Megan, sem meias medidas:

—Uma grande confusão... Agora é que a luta vai começar...

E, como a filha de Lloyd George tambem quere tomar parte na luta, declarou-nos que deseja estar em Londres, antes do dia 29, data da rabertura do Parlamento.

Preguntámos-lhes se tambem tencionava jogar o «golf» no Estoril. Mas «Miss» Megan, com o seu sorriso que tem qualquer coisa de oriental, afirmou-nos que não:

—Jogo apenas o «tennis». Trouxémos as nossas «raquettes».

Lloyd George e sua familia ao desembarcar no cais de Alcantara

CRIME DE ENVENENAMENTO?

Um dos presos

declara

que nem á força confessará

Continuam presos, sob rigorosa incomunicabilidade, José Maria Epifanio, sua mulher Augusta dos Anjos e sua filha Irene dos Anjos Epifanio e a criada Emilia Gonçalves, da falecida sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro da Costa, por suspeita de serem os autores do crime de envenenamento de que foi vitima aquela senhora.

Logo após o falecimento da referida senhora o seu testamenteiro sr. José Maria Epifanio, uma das pessoas a quem a extinta legára quasi todos os bens, verificou que dois dos seus predios os tinha vendido ao seu medico assistente dr. José Machado, um em 1921 e outro em 1924.

O sr. dr. Machado encontrando um seu inquilino de nome Moreira, em companhia da Epifania, disse-lhe para desocupar rapidamente o andar que habitava, pois queria começar a fazer obras indispensaveis.

Nessa altura o Epifanio, deveras surpreendido, interveio, dizendo que o predio era seu. O dr. Machado apresentou então a escritura do predio demonstrando que ele lhe pertencia.

Dias depois apareceu então na Policia do Portò uma queixa do Epifanio fundamentada em varias suspeitas sobre o envenenamento da sr.ª Maria da Piedade. Foi então requerida a exumação do cadaver, verificando os medicos peritos que nas visceras da vitima se encontravam 52 miligramas de arsenico.

Recaiam já na altura do julgamento fortes suspeitas sobre o seu medico assistente dr. José Machado, que no decorrer do processo se verificou não a ter tratado, mas sim outro colega, pelo que o tribunal despronunciou então o referido medico por falta de prova. O dr. Machado requereu agora novas investigações acêrca do caso, mas feitas pela Policia de Lisboa. Dois dias depois de iniciadas as investigações, o sr. José Maria Epifanio requereu por seu lado á Policia do Porto que investigasse o caso de novo.

Quando os agentes Hermano e Anacleto interrogaram o sr. Epifanio e o aconselharam a confessar qualquer cumplicidade que porventura tivesse no crime, ou a indicar as pessoas que nele interviêram, a resposta foi esta:

—Não confesso nem que me matem.

—Equivale a dizer-se autor do crime—observaram os agentes.

E o interrogado insistiu:

—Já lhe disse. Nem com uma pistola confessarei.

O interrogatorio foi suspenso nesta altura.

Desastre de viação

Deram hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José o mecanico Jaime Silva, de 26 anos, morador na rua da Ilha do Pico, 30, 3.º, e o *chauffeur* Fernando Inacio Magalhães, de 26 anos, morador no Bairro Catarino, 12, que, quando seguiam numa motocicleta pela rua Joaquim Bonifacio, foram chocar com um automovel.

GLADIADORES
AVISO
A Empreza do Teatro Nacional, na impossibilidade de atender todas as solicitações de pedidos de bilhetes para a primeira de «GLADIADORES», resolveu desdobrar o espectaculo de Sexta-feira, 12, em duas representações uma ás 21 horas, outra ás 23 da mesma noite.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataíde Malafaia de Vilhena, D. Izabel Luz (Coruche), D. Maria José de Mendonça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Eliza de Carvalho Ramcs e D. Guilhermina Antunes.

Jantares

A sr.ª D. Emilienne de Lima Mayer e o sr. Antonio de Lima Mayer, ofereceram no Palacio Hotel, do Estoril, onde estão hospedados um jantar intimo, ao qual foram convivas as seguintes pessoas: Condessa do Cartaxo, D. Cristina Rezende da Silva, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Sara Horgan, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria do Carmo Vilar de Melo, D. Tereza de Melo Ulrich, dr. Julio Cesar Cau da Costa, dr. Fernando Enes Ulrich, Carlos Husum, Jorge de Melo (Cartaxo), David Horgan, Manuel de Melo (Cartaxo).

—Na noite de sabado ofereceu no salão de mesa do Aviz Hotel, um jantar de despedida ao consul sr. Lourense S. Armstrong e a sua esposa, o consul geral sr. Cax. F. Deichmund, ao qual foram convivas, além do homenageado e de sua esposa, o sr. Robert G. Coldewell, ministro dos Estados Unidos da America em Portugal, e esposa, sr. Franck A. Osterland e esposa, sr. Capel F. F. Bryant e esposa, sr. Henrique M. Faro e esposa, sr. D. Anderson, vice-consul da America.

No Aviz Hotel

Com grande animação decorreu o «chá dansante» de domingo no salão de mesa do Aviz Hotel, recordando-nos ter visto em redor das pequenas mesas entre outras as sr.as:

Condessa de Ficalho, condessa de Castro, D. Maria Tereza Briffa Raposo Espargosa e filhas, D. Maria Assunção de Mendóça Cyrne de Carvalho, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Dulce Scarse de Albergaria Lopes e filha, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Aurora Ruas Troncho de Melo, D. Vitoria Duarte, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Delfina Vieitas, D. Maria Eugenia Crilinovitc da Silva Machado, D. Fernanda de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Alexandre Caleia Dias de Freitas, D. Maria do Pilar Verda de Almeida, D. Maria Tereza Burnay Verda (Mairos), D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Maria de Melo e Costa (Ficalho), etc.

No proxima sexta-feira realiza-se no Aviz Hotel, o primeiro almoço de culinaria estrangeira, «Almoço Andaluz», que constará de três pratos caracteristicos.

Marcam-se desde já mesas para esse almoço, pelos telefones Norte 2922, 2923 e 2924, fechando-se a inscrição na quinta-feira á noite.

Pontos de reunião

No Coliseu

Assistencia elegante ao ultimo concerto da orquestra Filarmonica de Madrid:

D. Luiza Luz Coruche de Almeida, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Berta Ortigão Ramos, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Estefania Macieira, D. Berta Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Izabel Luz (Coruche), D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Flora Cabral Coimbra Dias Ferrão e filha, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Maria Augusta Pinto Barbosa, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria Amelia de Guimarães de Carvalho Maia, D. Maria Eugenia Mourato, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Julia Camacho Santos, D. Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Soares de Oliveira, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Helena Gouveia Costa, D. Maria Bernardina Salema Manuel de Queiroz, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Albertina Formigal, senhora de Alberto Formigal D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Amelia Dias Ferrão de Paula Nogueira, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Antonieta Soares de Andrade, D. Fernanda da Gama Leitão, D. Maria Alice de Melo, etc.

Em viagem

Partiu para Coimbra, onde vai continuar os seus estudos, o sr. Jacinto Gouveia Fernandes.

Excursões á Serra da Estrela

A C. P., em combinação com a Comissão de Iniciativa da Covilhã, organizou um serviço de excursões em grupo á Serra da Estrela que vai, por certo, ter o melhor acolhimento do publico.

Os programas, e respectivos preços, são os seguintes:

Por 180$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 8 e 40; regresso da Covilhã, no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidas a viagem em caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, hospedagem, 5 refeições e gratificações.

Por 140$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 23 horas; regresso da Covilhã no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidos caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, 3 refeições e gratificações.

Para desportos na Serra da Estrela organizou tambem a C. P. um serviço especial de bilhetes de ida e volta aos seguintes preços: desde Lisboa ou de Coimbra, 129$35 em 1.ª classe, 90$55 em 2.ª, 59$00 em 3.ª; desde o Porto—180$90 em 1.ª, 126$90 em 2.ª, 82$75 em 3.ª:

Banheiras, Lavatorios
Esquentadores de Gaz
Canalizações para agua
Orçamentos gratis

Felix Labat L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA
Telefone 23981

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral. coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral—3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Capristano & Ferreira
BOMBARRAL

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada)
TELEFONE 2 1003

Maria do Carmo Limpo de Lacerda Castro

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

FALECEU

Maria Luiza de Lacerda Castro Correia de Freitas seu marido e filhas, Maria do Carmo de Lacerda Castro, Elisa de Castro Ferreira, Julieta de Castro Sousa Martins seu marido e filhos, Eduardo de Lima Castro sua mulher e filhos, (ausentes) Manuel Garcia de Castro sua mulher e filhos (ausentes) participam o falecimento de sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e madrasta e que o seu funeral terá logar amanhã 10 pelas 15 horas da sua residencia no Largo dos Loios 12 para o cemiterio no Alto S. João.

Agencia «SRAF»

FLORIDA
Hotel Restaurante distinto
Diarias 40$. Appartements luxuosos com salão e esplendida casa de banho 70$ por pessoa.
Chauffage central
Av. Fontes Pereira de Melo, 3—Tel. N. 1659

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

TODA A PESSOA DISTINTA BEBE
CÁLEM
PORTO D'HONRA
HAVAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Alvaro de Castro

FALECEU

Um grupo de amigos dedicados participam o falecimento do seu querido companheiro e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 12horas, da sala mortuaria do hospital de S. José para o Cemiterio do Alto S. João.

Alvaro de Castro

FALECEU

F. H. d'Oliveira (Filho), sua mulher e filhos e Antonio Leitão d'Oliveira cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 12 horas, da sala mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio do alto de S. João.

Salchicharia Continental, L.da
ESTRELA MARCA REGISTADA S.C.L.
Fabrica e Escritorio
167 — RUA DO SECULO — 171
Telefone 2 7444 — LISBOA
A primeira fabrica portuguesa com esmerado fabrico de FIAMBRES—MORTADELA—SALAME—TOUCINHO FUMADO—FOIE-GRAS e toda a charcuteria estrangeira!! Toda a salchicharia portuguesa: TOUCINHO, BANHA, ENCHIDOS, etc., etc.

4 Talhos e Salchicharias 4

Rua do Seculo, 171	Av. Barbosa du Bocage
Telef. 2 7444	(esquina Defens. de Chaves). Tel. N. 763
Mercado de S. Bento 39,40	Mercado de S. Bento, 22

Preços especiais para revenda—Expedições para todo o Pais, Ilhas e Colonias

FÉMINA
Revista feminina e do lar

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A situação internacional

apreciada pelos americanos

NOVA YORK, 9.—No discurso que proferiu no Conselho dos Negocios Estrangeiros, Borah declarou que a «revolução tentada a favor do internacionalismo malogrou-se, porque o nacionalismo é um sentimento natural dos povos», e preconizou uma politica que assegure a paz a todas as nações e o abandono da emenda Platt, como prova de boa fé.

Por seu turno, Norman Davis disse: «Desde que a inter-dependencia dos povos se tornou tão completa que impede qualquer possibilidade de isolamento, é dificil descobrir a razão desta vaga de intenso nacionalismo que varre o mundo. Os povos encontram-se actualmente perante o seguinte dilema: preparar-se para se destruirem mutuamente ou procurarem uma mutua cooperação».

Em resposta a Borah, que pediu a abolição dos «observadores oficiosos», Norman Davis afirmou que durante a administração de Roosevelt nunca houve «observadores oficiosos» e que ele proprio nunca o fôra.—(Havas).

A agitação politica em Cuba

Mortos e feridos num tiroteio

HAVANA, 9.—Segundo noticias recebidas de Trindade, deu-se ali um sangrento combate entre tribus indigenas de raças diferentes, em consequencia do qual houve dois mortos e varios feridos.

Em Cenruegos registaram-se tambem graves tumultos. O Exercito interveio, a fim de impedir a realização duma manifestação hostil ao presidente Grau San Martin. Ignora-se se dêstes acontecimentos houve vitimas.

Em Havana e nas cidades de Mariani, Santa Clara, Puerto Padre e Limonar, estalaram durante a madrugada varias bombas de grande potencia, não se sabendo ainda se ha vitimas, devido ao adiantado da hora a que os factos ocorreram. — (United Press).

Um camião por uma ribanceira

9 mortos e 14 feridos

SEGNI, (Italia), 9.—Um camião que transportava um grupo de operarios despenhou-se por uma ribanceira, havendo 6 mortos e 14 feridos.

O desastre deu-se pouco depois do *chauffeur* ter notado, ao descer com o carro uma ladeira bastante ingreme, que os travões não funcionavam. Querendo evitar um acidente, o *chauffeur* tentou desviar o camião para o lado da montanha, mas não o conseguiu, devido á grande velocidade que levava. O carro precipitou-se no abismo. —(Havas).

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.
Born 1820 — still going strong
Dirigir-se a A. MARINHO DA CRUZ, LDA. Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

As relações comerciais

da Inglaterra com a França

LONDRES, 9.—A Imprensa mostra certos receios de que ao proceder-se á revisão dos contingentes franceses nas projectadas conversações de Londres para um novo tratado comercial a situação piore no que respeita ás relações comerciais entre os dois países.

O «Daily Telegraph» diz que se o governo francês não ceder perante as representações diplomaticas que se farão em Paris a proposito da revisão dos contingentes que afectam o comercio britanico no ultramar, haverá certamente uma forte corrente que imporá ao governo inglês varias medidas de represalias.—(Havas).

e com os Estados Unidos

LONDRES, 9.—Anunciou-se ontem á noite, oficialmente, em Washington, que o contingente de vinhos atribuido á Inglaterra fôra elevado ao dobro, isto é, 1.214.000 galões. A Inglaterra, em contra-partida, compromete-se a admitir mais 200.000 libras, valor em carne de porco e seus derivados, aumentando assim o contingente daqueles produtos atribuido á America, de 6,3 por cento para 7,6 por cento.—(Havas).

A reunião da S. D. N.

e o plebiscito do Sarre

LONDRES, 9.—O Conselho da Sociedade das Nações reunir-se-á na proxima segunda-feira, devendo as sessões prolongar-se até ao sabado seguinte. Entre os assuntos importantes que o Conselho terá de discutir está em primeiro lugar o plebiscito do Sarre, que se realiza em 1935. Se bem que John Simon, ministro dos Estrangeiros da Gran-Bretanha, tivesse o maximo empenho em acompanhar pessoalmente as discussões de Genebra, o problema do desarmamento retem-no neste momento em Londres. Contudo, delegará em Anthony Eden, para representar junto do Conselho o governo inglês.—(Havas).

Morto por um elefante

quando fazia um filme

LONDRES, 9—Comunicam de Lourenço Marques que o capitão de marinha inglesa Croakshank foi morto por um elefante, no monte Kilimanjaro (Tanganika), quando fazia um filme de caça grossa. E' curioso que o referido oficial dera ordem para nenhum membro da expedição fazer fogo sobre qualquer animal.—(Americana)

O nevoeiro dificulta o transito

nos arredores de Londres

LONDRES, 9.—Os arredores de Londres encontravam-se esta manhã completamente cobertos por um espesso nevoeiro.

O trafego nas estradas tornou-se por isso extremamente dificil. Os caminhos de ferro sofreram atrazos apreciaveis, vendo-se os maquinistas forçados a reduzir a marcha dos comboios.—(Havas).

A seca em algumas regiões

LONDRES, 9.—Apesar de terem caído grandes chuvas em varios departamentos da Inglaterra, ha outros que sofrem neste momento da falta de agua, como por exemplo o condado de Buckinghamshire e Hampshire. As autoridades locais estão a tomar as providencias que o caso requere. (Havas).

Os chefes rebeldes de Fu-Chu

já abandonaram a cidade

LONDRES, 9.—Informam de Changai á Reuter que, segundo um comunicado oficial, as tropas governamentais se encontram nas margens do rio Min, a 25 milhas de Fu-Chu, esperando-se que esta cidade seja retomada em breve.

Consta que os chefes rebeldes abandonaram já Fu-Chu, deixando ali o general Tsaitinkai encarregado de defender a cidade. Naquela cidade reina um panico indescritivel.—(Havas).

A Pequena Entente

BELGRADO, 9—A reunião da Conferencia da Pequena Entente, que devia realizar-se em Zagreb, foi adiada, «sine die». Fala-se em começos de fevereiro.—(Americana)

A viagem do «Cruzeiro do Sul»

PERNAMBUCO, 9—O hidro-avião "Cruzeiro do Sul" partiu do Natal para o Rio de Janeiro ás 7,40 de hoje, hora de Greenwich.—(Havas).

DE LUTO

D. Rita Felizarda de Sousa

Faleceu hoje, na sua residencia, a sr.ª D. Rita Felizarda de Sousa, viuva, de 92 anos, mãi do sr. José Martins de Sousa e Joaquim Martins de Sousa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio Oriental.

Futebol de Mesa

E' satisfeita amanhã a curiosidade de todos os desportistas, sobre o brinde que

STADIUM

oferece a todos os seus leitores, e que consiste numa adaptação de jogo das Damas ao futebol. Ideia original e interessantissima, ela vai sem duvida causar a mais justificada sensação. O publico poderá apreciar nesta publicação a **quatro côres**, e em separata gratuita, quanto esforço e quanta boa vontade a grande revista

STADIUM

que perfaz esta semana o

Numero 100

dispende, para corresponder ao carinho e simpatia com que é recebida pelos desportistas do Continente, Ilhas, Colonias e Estrangeiro.

Apesar de todos os encargos que oneram uma publicação deste genero, o preço é o habitual

1$00

DEPOSITO DE CASIMIRAS, LIMITADA-LANIFICIOS
PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE MUDOU A SUA SEDE PARA A
RUA DOS FANQUEIROS, 234, 1.º

O governo hungaro proíbiu

os concursos de beleza

BUDAPEST, 9—O governo hungaro proibiu a realização de concursos de beleza. A medida baseia-se no desejo de evitar ás vencedoras a tragedia em que se transforma a sua vida, pois depois de se terem vestido nas melhores modistas e em seguida a uma possivel viagem á America, regresam á sua antiga vida de pobreza, a que nem todas se resignam. As autoridades de Budapest tomaram conhecimento de que algumas ex-rainhas se suicidaram ou levam vida equivoca nos «dancings» nocturnos.—(Americana)

Combates de "box,,

NOVA YORK, 9—No proximo dia 12, realiza-se um combate de box entre o italiano Locatelli e Jack Kid Berg, que foi vencido por aquele em Inglaterra. O desafio entre Tony Canzoneri e Locatelli foi adiado para 22, por não estar ainda curada a ferida que o segundo fez no nariz do primeiro, no ultimo combate.—(Americana)

CHICAGO, 9—Foi definitivamente anulado o projectado combate de box entre os pugilistas Schemeling e Levin Sky, em virtude dos directores do Estadio onde esse combate se devia realizar não terem aceitado as condições postas pelos *managers* dos referidos pugilistas.

Alimentai a vossa pele e parecereis jovem

LINDAS AVÓS

Contrariamente á opinião geral, as rugas, os musculos enfraquecidos da face, os tecidos emagrecidos, rosto desagradavel, não são causados pela idade, mas sim pela boa alimentação da pele. Com uma pele bem alimentada, uma mulher de 50 anos pode aparentar 30. O melhor e o mais nutritivo dós alimentos conhecidos para a pele é o creme fresco e o azeite de oliveira combinado com gema de ovo e determinados extratos vegetais emulsionados. Garantimos contra 100 contos que o creme Tokalon, alimento para a pele, contém os ingredientes acima indicados que no dizer de um eminente Professor de Medicina de Viena são necessarios á pele para que ela se conserve jovem, fresca e clara, sem a menor ruga. Este e o segredo que permite ás artistas do cinema já com mais de 40 anos fazerem papeis de raparigá.

Empregar o Creme Tokalon, alimento para a pele, côr rosa, á noite, antes de deitar e o Creme Tokalon, côr branca, (sem gordura) de manhã.

Vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo.

Deposito Tokalon em Lisboa (secção D. L.) 88, rua d'Assunção.

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

SUM
E' o limpa metais que vence

A BURLA DE STAVISKY E O CASO DO ANGOLA E METROPOLE

Que teria acontecido se Alves Reis se suicidasse quando foi preso a bordo?

O que nos disse hoje o homem do Angola e Metropole

Stavisky, o burlão fantastico do Credito Municipal de Bayonne, no momento em que a policia ia deitar-lhe a mão—suicidou-se.

Delapidador de cêrca de meio milhão de contos, na nossa moeda, a ninguem terá de prestar contas.

Para desenrolar a meada toda a habil policia francesa terá agora que contar consigo propria, aproveitando apenas referencias ou informações de cumplices, verdadeiros ou supostos.

E uma pregunta acode ao nosso espirito:

—Se Virgilio Alves Reis, o homem do Angola e Metropole, se tivesse suicidado no momento em que ia ser preso, a bordo do «Adolf Woerman», em 6 de dezembro de 1925—que teria acontecido?

Por desespero, por covardia, por coragem, por arrependimento, por remorso, por virtude até, o suicidio do planeador das notas falsas de quinhentos seria de admitir.

Mas que se passaria depois, em materia policial?

* * *

Quando Alves Reis foi preso ignorava-se tudo. O que se sabia era pouco ou errado. Andava no ar «o dinheiro alemão».

Hennies, o misterioso Adolfo, suiço, ou internacional de duvidosa nacionalidade, alemão para muitos, vinha a bordo com Alves Reis.

Escondeu-se; escapou-se. Até hoje.

Uma série infinita de interrogações acorrem ao bico da pena. A burla, habilmente engendrada, e em parte favorecida pela sorte, seria «totalmente» descoberta?

Seria o talento do dr. Antonio Osorio capaz de compôr a sua notavel *Historia do Crime?*

E os contratos? Apareceriam eles?

Na posse, á data, da actriz Fid Carelson, eles surgiriam alguma vez?

Uma coisa é mais do que certa. E' positiva, indiscutivel.

O governador e director do Banco de Portugal não seriam caluniados. Os cumplices supostos ou autenticos de Alves Reis—José Bandeira, principalmente—voluntariamente apareceriam a entregar tudo (como este fez, aliás), a contar tudo.

Mas... *a contar o que sabiam.*

E está provadissimo e com os juizes o negaram ou o não quiseram reconhecer, está provadissimo que os cumplices proximos de Alves Reis, se desconfiaram da tramoia a certa altura (vide Antonio Osorio) nunca se chegaram a aperceber dos processos enganatorios de Alves Reis.

Isto é: o suicidio de Alves Reis, pelo menos, complicada a questão, *toda, na descoberta da verdade,* mas simplificaria a qustão porque o suicidio do «Mestre» não deixaria duvidas da sua culpabilidade.

Teria cumplices?—preguntaria a policia. E seriam os comparsas de Alves Reis que se apresentariam a declarar:

—Sabemos isto, e mais isto. Estamos ás vossas ordens...

Mas a verdade nunca viria a saber-se.

Alarmado, Waterlow aparecia a mostrar as cartas de Inocencio Camacho, falsificadas por Alves Reis. Isto é certo. Mas o suicidio de Alves Reis—como agora no caso diferente do suicidio do Rolão, o homem do crime de homicidio dos Douradores—circunscreveria a um só o crime directo.

Ele matou-se; fez justiça por suas mãos». Mas a suspeita sobre os homens do Banco de Portugal ficaria sempre, nos individuos de tendencia para a má fé.

José Bandeira, Antonio Bandeira (este mais vitima do que comparsa) talvez não fôssem ao Banco dos reus. E dezenas de outros.

Mas sobre aqueles supostos cumplices, comparsas, agentes e «deligentes» pairaria sempre o misterio.

O suicidio de Alves Reis teria, de resto, aproveitado ao Estado?

E as notas? Apareceriam? E Planas Suarez, o ministro da Venezuela? E Marang?

Hoje—sabe-se—o Angola e Metropole não prejudicou ninguem. Tudo foi reembolsado. Foi uma burla de cinema.

A propria honra dos caluniados foi salva. E Alves Reis acabou por confessar de joelhos:

—Fui só eu. Não tenho cumplices. Os outros estão inocentes. Peço perdão de ter caluniado, mentido, atirado tanta gente para a suspeita vil e para a Penitenciaria.

* * *

Mas ouçamos Alves Reis.

Recebeu-nos com relutancia. Na sua cela não quere saber do mundo. Ignora tudo. Não lê jornais. Leva dois anos de condenação e nove de cativeiro. Estuda os Evangelhos. Está espiritualizado, evangelico sem Igreja. Montes de livros são o seu mundo mistico.

Explicamos-lhe o caso Stavisky. Não fica atonito. Fica indiferente. Pregunta apenas:

—Mas aquele homem tinha algum objectivo, nobre? Salvar a França, uma colonia, uma empresa, alguem?

—Não...

—E prejudicou muita gente?

—Muita. Centenas de vitimas...

—Ah!

Percebemos que queria dizer: «eu não roubei ninguem, não prejudiquei ninguem».

Dissemos o que pensavamos. Ele fez que «sim» com a cabeça. E então desfechamos:

—Oiça, Alves Reis. Que teria acontecido se você... se tivesse suicidado ao ser preso?

Não se indigna. Diz que a pregunta tem razão de ser. E fica a meditar.

Insistimos:

—O que se apuraria dessa embrulhado que vocês fizeram.

Aqui replica pronto:

—Não pluralize. Vocês, não. Eu. E' o me remorso. Arrastei inocentes. Caluniei inocentes.

Um está a morrer aqui ao lado. Não me fala. Tem razão. Outro, está em Cabo Verde. Inocentissimo. Só eu sei...

—Mas que teria sucedido?

—Julgo que esses pobres homens que eu acorrentei ao meu sonho entregariam tudo. Creio que o Estado não seria prejudicado, como o não foi, mas tudo seria rapido, tudo correria normalmente. E o unico criminoso—eu!—teria feito justiça por minhas mãos...

—Mas...

—Devido á minha loucura de confundir, baralhar, comprometer, tudo se arrastou, e complicou. Sem mim, alma maquiavelica que sobre a falsificação continuei a falsificar a verdade—os homens inocentes que foram condenados não o teriam sido. As cartas estavam na posse de Waterlow, e essas eram a prova do crime, como muito bem disse o sr. dr. Antonio Osorio. Foi mesmo por isso que eu não fiz destruir os contratos falsos. E nem haveria lei de excepção. O meu crime, pelo Codigo, era punivel com três anos de prisão.

—Em resumo...

—O meu suicidio não me teria absolvido, como me não absolve o sonho que acarinhei, e o bem que fiz. Mas não haveria condenados inocentes.

—E o Banco?

—Creio que as notas apareceriam, e tudo se liquidaria, mais barato e mais rapido.

«Eu fui um D. Quixote. Eu fui um louco. Eu fui criminoso por ter criado criminosos inocentes. Todos inocentes.

Está fatigado o penitenciario doente. Já agora, fora do caso que ali nos levou, interrogamos:

—E agora que... conta fazer?

—Eu?... Sofrer a condenação. Ha um dia clemencia para mim? Não sei; não penso nisso. Leio; estudo. Sou um pobre evangelico. Não falem em mim.—Como se chamava o falsario burlão que se suicidou?

—Stavisky...

—Ah! Stavisky...

A porta caiu sobre o silencio da cela.

Stavisky veio a falecer hoje de madrugada

O misterio da sua morte

CHAMONIX, 9.—Esta madrugada, ás 3 e 50, expirou numa cama do hospital desta cidade o famoso burlão Stavisky, que ontem, ao ser preso no hotel em que se encontrava hospedado, meteu uma bala na cabeça, segundo afirmam os agentes que o iam capturar.

Após a operação a que Stavisky foi sujeito, colocaram-se á sua cabeceira dois inspectores de Policia com a incumbencia de o interrogarem imediatamente, se recuperasse a lucidez, a fim de ser completamente aclarada a forma como se desenrolaram os acontecimentos desde o momento em que os agentes que o iam capturar bateram pela primeira vez á porta do quarto que ele ocupava, até ser encontrado caido no chão, gravemente ferido com um tiro na cabeça.

Estas instrucções devem-se aos boatos postos a circular, e que os jornais aproveitaram, noticiando que Stavisky não se suicidára, mas que fôra ferido por alguem. Não foi possivel fazer qualquer luz acêrca deste caso, em consequencia de Stavisky, depois da operação do trepano a que foi submetido, não ter voltado a sair do estado de coma em que se encontrava desde o primeiro momento. Agora só a autopsia poderá fazer luz sobre a forma como morreu o autor da escandalosa burla do Credito de Baiona.

A esposa de Stavisky, que partira para Chamonix logo que teve conhecimento da tentativa de suicidio, chegou ao hospital de madrugada, mas não a tempo de encontrar seu marido com vida, pois falecera momentos antes.—(United Press).

CHAMONIX, 9.—Henri Boix, proprietario da casa onde se encontrava Stavisky, declarou que o famoso burlão se suicidou, refutando, assim, a versão de que fôra morto pela Policia.—(United Press).

A demissão de Dalimier

PARIS, 9.—Para apresentar a sua demissão de ministro das Colonias, o sr. Dalimier dirigiu uma carta ao presidente do Conselho, sr. Chautemps a que este respondeu com outra. Chautemps, na sua carta, declara que é com bastante pesar que vê a dificil situação em que se encontra o seu ministro das Colonias pelos injustos ataques que lhe foram dirigidos, em consequencia da sua interferencia na questão do Credito Municipal de Baiona. Acrescenta, porém, que está plenamente convencido da sua inteira boa fé e por isso lhe assegura a continuação da sua consideração e amizade.—(United Press).

PARIS, 9—Os jornais acolheram sem surpresa, a demissão de Dalimier. Estão de acôrdo em considerar esta solução a melhor para o proprio Dalimier, que, não sendo ministro, terá maior liberdade para se justificar perante aqueles que o puseram em causa, e para o gabinete, cuja resolução de fazer toda a luz acêrca da burla de Baiona é aprovada com aplauso.—(Havas).

A recomposição ministerial

PARIS, 9.—Devido á demissão de Dalimier, ministro das Colonias, Chautemps recompôs o seu gabinete da seguinte forma: Lamoureux, até agora ministro do Trabalho, para a pasta das Colonias; Eugéne Frot, ministro da Marinha Mercante, é nomeado ministro do Trabalho; e William Bertrand, sub-secretario de Estado do Interior, transita para a Marinha Mercante.—(Havas).

A repercussão em Londres

LONDRES, 8—A Imprensa reduz ás suas proporções a burla de Baiona. O «News Chronicle» frisa a serenidade de que se observou na City e a confiança manifestada com respeito á França, e acrescenta: «As fraudes cometidas no Crédit Municipal de Baiona não produziram efeito em Londres». Por seu turno, os orgãos governamentais são de opinião que a burla de Baiona não trará nenhuma nova complicação á situação diplomatica.—(Havas).

Arcadia
RESTAURANTE
Recomendamos a V. Ex.as o nosso serviço de almoços a Esc. 10$00 e 12$00. Jantar Esc. 15$00
Aguardamos a visita de V. Ex.as.

Aviz Restaurant
1.º Almoço de Culinaria Estrangeira, ALMOÇO ANDALUZ, constando de
TAPA-PESCADO FRITO-PAELLA
A Direcção só garante servir este almoço áqueles que reservarem mesas até 5.a feira.—Vinhos: Tio Pepe, Nectar e Vinha A. B.

TEATRO DO GIMNASIO
Sexta feira 12, Estreia da revista alegre em 2 actos e 21 quadros—Já abriu a bilheteira
VISTA ALEGRE